



# grito rural

EDIÇÃO DOS MOVIMENTOS  
RURAIS DA REGIÃO OESTE

ACR • JARC • ACN

VOZ  
DO MUNDO  
RURAL  
PELO SEU  
DESENVOLVIMENTO

ANO XXXV - N.º 370/278  
OUTUBRO 2018

## EDITORIAL

Por:  
*Jacinto Filipe*

### “Quero ser um lugar de paz”

Esta estrofe que há dias ouvi cantada por um intérprete espanhol interpelou-me e perguntou-me mesmo: será que a tua vida é, de facto, um **lugar de Paz?**... Para se ser **lugar de Paz** temos que, forçosamente, estarmos bem connosco próprios e com os outros, mas para que esse **lugar de Paz** seja efetivo, consequente e mesmo atraente, ele tem que mexer diariamente com os nossos comportamentos, os nossos gestos e atitudes, o nosso trabalho, os nossos negócios, as nossas famílias, etc... etc... isso implica que tenhamos a consciência de que todos nós, mas todos, **somos complementares uns dos outros e nunca concorrentes**, e é no discernimento que formos capazes de fazer, no dia-a-dia da vida de cada um de nós, entre ser **concorrente ou complementar** que reside a base fundamental de sermos, ou não, **lugares de Paz**.

Se quero ser **lugar de Paz** não posso, jamais poderei viver à custa dos outros; nunca serei injusto na retribuição do trabalho, terei que usar a justiça em todos os negócios que fizer, nunca caluniarei os outros nem os julgarei, por mais razões que possa ter, porque é pela mesma medida que eu os julgar que eu próprio serei julgado. Então e se eu tenho talentos não os devo pôr a render; será que é mau ser-se empreendedor, inovador, criando mesmo a minha própria empresa, dando trabalho às pessoas? Claro que não é mau e o próprio Evangelho dos Talentos enaltece o trabalhador que recebendo mais, mais os rentabilizou.

A questão que se coloca é a forma justa e equilibrada como eu aplico todos esses meus talentos; eu posso até ter a capacidade para criar uma grande empresa, que vá gerar centenas de postos de trabalho, mas se com o decorrer dos anos eu for subindo na escala dos mais ricos do meu país, isso quererá dizer que eu não estarei a ser inteiramente justo nos meus negócios, não estarei a ser complementar do irmão que me vende a matéria prima, nem do trabalhador que na fabrica a transforma, mas sim seu concorrente. Se essa minha visão de negócio começar a gerar desequilíbrios gritantes da distribuição da riqueza isso causará, inevitavelmente, situações graves de injustiça para com todos os que se relacionam com a minha cadeia de produção ou de negócio.

Tudo isto deve ser pensado/refletido, seja eu um pequeno ou grande empresário, ou simples trabalhador dependente ou independente. É que qualquer um de nós pode até ser homenageado com uma estátua numa rua da sua terra, pode mesmo ser galardoado pelo Governo do seu país, até pode ter deixado dinheiro para criar uma fundação com fins humanitários importantes, **mas se em Paz, consigo e com os outros, não se deitar, será que com Paz se levantará?**

### ALFREDO MANUEL CERCA 1/10/1942 – 3/07/2018

Ordenado presbítero a 15-08-1966

Licenciado em História em 1978

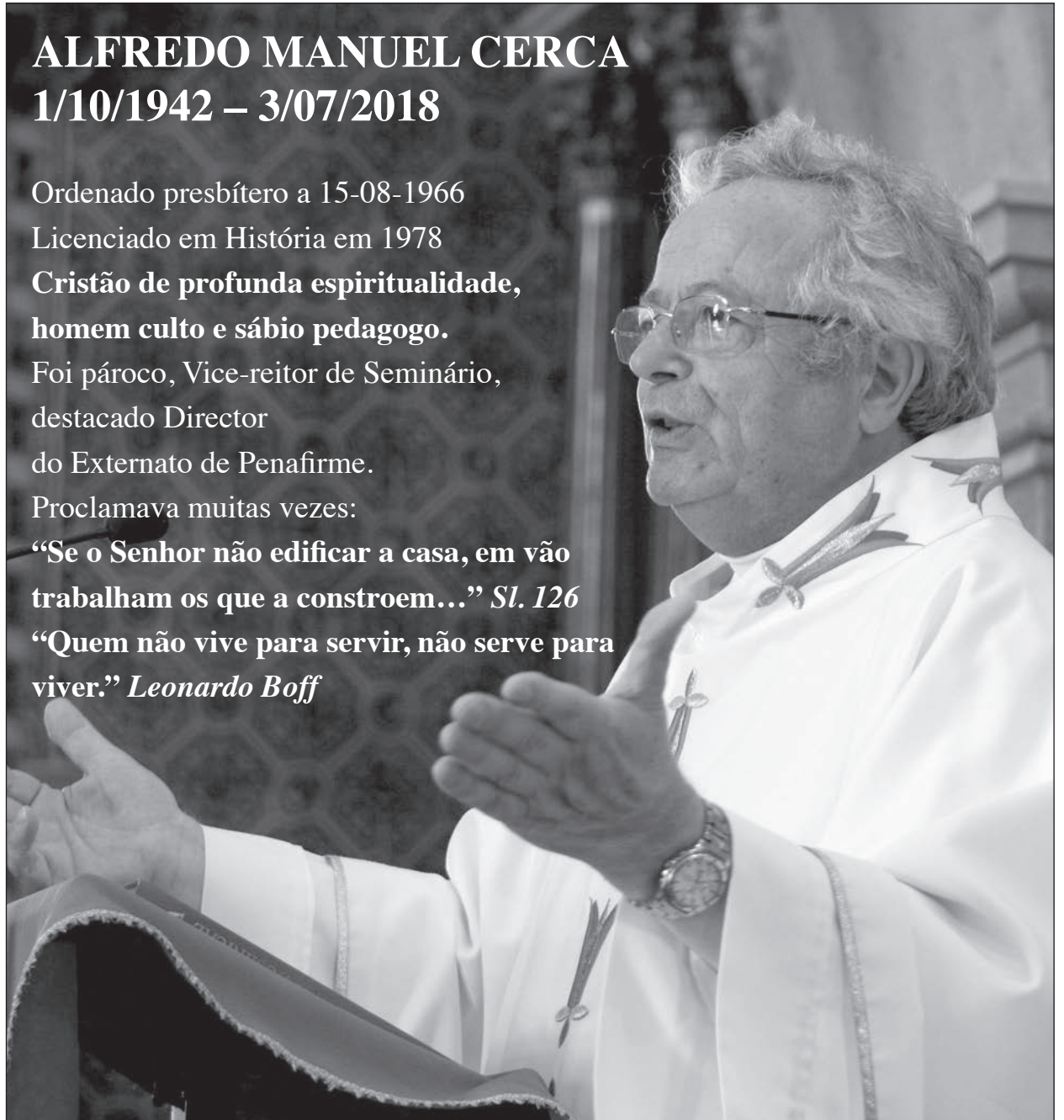
**Cristão de profunda espiritualidade,  
homem culto e sábio pedagogo.**

Foi pároco, Vice-reitor de Seminário,  
destacado Director  
do Externato de Penafirme.

Proclamava muitas vezes:

**“Se o Senhor não edificar a casa, em vão  
trabalham os que a constroem...” Sl. 126**

**“Quem não vive para servir, não serve para  
viver.” Leonardo Boff**



## FESTA DAS COLHEITAS

CASA DO OESTE | RIBAMAR- LOURINHÃ

28 /OUTUBRO/2018

### PROGRAMA:

9,30h – Acolhimento

10,00h – Chegada das ofertas

11h30 – Missa Solene com homenagem ao Pe. Cerca

13h00 – Almoço e vendas no «Mercado do Oeste»

Tarde - Animação musical e Mercado com comes e bebes

**VEM FAZER A FESTA E AJUDAR ESTA CASA QUE TAMBÉM É TUA!**



FUNDAÇÃO JOÃO XXIII  
CASA DO OESTE

# Famílias de Acolhimento - Famílias do Coração

**S**omos um grupo de famílias onde o nosso objetivo é ajudar crianças que vêm da Guiné Bissau e estão doentes.

A Fundação João XXIII-Casa do Oeste e a AIDA, em conjunto, dão todo o apoio a estas crianças, onde fazem um trabalho notável.

Até as crianças virem, é todo um trabalho de equipa, médicos portugueses e guineenses fazem as consultas às crianças e, depois de avaliados os casos mais urgentes, visto não haver o tratamento adequado na Guiné, é feito um pedido de evacuação para o nosso país, afim de serem tratadas. Tudo é tratado com muita dedicação e carinho.

O presidente da Fundação o padre Batalha e a coordenadora do projecto Filomena Almeida, são os pilares desta tão maravilhosa missão.

É então que as «Famílias de Acolhimento» ajudam no apoio a estas crianças. Acolhem em suas casas, cuidam até que as crianças fiquem curadas e voltem ao seu país de origem e às suas famílias.



Direitos Reservados

## Fátima Lourenço

Tudo começou quando fiz a minha 1ª missão humanitária à Guiné-Bissau em finais de fevereiro deste ano, através da Fundação João XXIII-Casa Oeste. Quando surgiu a oportunidade de acolher umas das crianças que viriam da Guiné, aceitei. FAZER O BEM SEM OLHAR A QUEM, INDEPENDENTE DA COR OU RAÇA, pois todas as crianças no mundo têm o direito a ser felizes. Juntei-me à linda família das «Famílias de Acolhimento» - «Famílias do Coração».

Veio um menino de 14 meses chamado Lamine, um menino cheio de vida, mas doente com problemas cardíacos, esteve connosco 4 meses e 1 semana (de março a julho), foram meses onde tanto aprendemos e ensinamos.

Por vezes surgem dúvidas, medos, mas depressa tudo se transforma em certezas, querer ajudar quem precisa. Nada me deixava mais feliz que ver a sua evolução dia após dia.

O LAMINE foi seguido no Hospital Pediátrico de Coimbra e no Hospital Universitário Coimbra, onde fez cirurgia cardíaca, correu muito bem. Excelentes profissionais de saúde em ambos os hospitais, onde sempre o trataram com muito carinho.

E, lá chegou o dia!!! O dia da partida do meu menino, chorei quando chegou, chorei na despedida, mas AMAR é saber deixar partir, e estava feliz pois ele foi curado, para junto dos seus pais que sofreram com sua vinda, mas entre ficar com o filho doente ou deixá-lo vir

curar-se, a opção de vir prevaleceu. Isto sim: AMOR INCONDICIONAL.

Foi um menino que teve todo o amor; e cada vez mais tenho a certeza que não há nada mais gratificante que viver COM E EM AMOR. O Amor é um excelente aliado na cura.

Fiquei de coração cheio e com o sentimento de missão cumprida. Voltarei a acolher outra criança em breve.

Sou grata a DEUS, à vida por tão nobre bênção. Grata a Fundação João XXIII-Casa Oeste, ao padre Batalha, à Filomena Almeida e à AIDA (ONG na Guiné Bissau) de onde vêm as nossas crianças, pela confiança que em mim e na minha família depositaram.

Bem-haja a todas as famílias. Por fim deixo-vos com uma foto que demonstra a cumplicidade e alegria que nos une. Fátima Lourenço

## Paula Sequeira, com "FILHOS" DO CORAÇÃO

Somos uma família de 4 pessoas, 1 cão e 1 gato.

Desde o momento em que abraçamos esta missão, a nossa vida, mudou!

Mudou em vários sentidos. Os meus filhos passaram a perceber o que é crescer com a noção de "dar e receber", tornaram-se crianças mais generosas e sobretudo, solidárias.

Começamos esta maravilhosa aventura no início de março de 2018. Até hoje, passados 6 meses, acolhemos 3 crianças.

Vou-vos apresentar o nosso pri-

meiro guerreiro. Chama-se Fode Sama (conhecido entre nós como o "Dudu"), tem 2 anos e esteve connosco, 1 mês e 1 semana. A intervenção que fez no Hospital Pediátrico de Coimbra, foi um cateterismo cardíaco. Correu muito bem. Recuperou muito rapidamente e não necessitou de manter qualquer tratamento.

A sua estadia na nossa casa foi rápida, mas muito marcante. Ele é um menino muito meigo e adorava brincar com o meu filho mais novo. Todos na família ficaram maravilhados com ele. A despedida nunca é fácil, mas ficámos com o sentimento de missão cumprida.

Devido ao facto de esta primeira experiência ter corrido tão bem, decidimos acolher outra criança. Desta vez veio uma menina, a Jessimiela, de 1 ano de idade. Ficou connosco 2 meses e 1 semana, uma vez que a intervenção cirúrgica foi um pouco mais complexa. Operação ao coração de "peito aberto" no Hospital Universitário de Coimbra, tendo por isso, tido uma recuperação mais demorada.

Esta experiência foi também mágica, especialmente para a minha filha, que passava tardes a brincar com ela. Apesar de tudo, foi um desafio mais exigente, especialmente quando descobrimos que era intolerante à lactose. Mas tudo se consegue com amor e carinho. A Jessimiela é uma menina muito querida e calma. Durante a sua estadia, mantivemos contacto com os seus pais, através do WhatsApp. Mais uma vez, a despedida não foi fácil, mas ficámos com o coração cheio e

com o sentimento de dever cumprido. Afinal, somos apenas uma família de acolhimento na sua vida. Uma passagem. O único objetivo é ficarem curadas e até esse momento, dispensamos-lhes todo o nosso amor e carinho.

Atualmente temos uma terceira criança, que chegou a 22 de agosto. O Leonel é um menino muito especial, que têm 1 ano e 2 meses. Precisa de muitos cuidados, uma vez que têm várias limitações físicas e congénitas. Fez, entretanto, a intervenção cardíaca, através de cateterismo, estando neste momento já curado desse problema. Irá regressar à sua família na Guiné, dentro de 2 semanas.

Desde a sua chegada, têm feito imensos progressos. É um bebé muito meigo e gosta de muita atenção. Todos cá em casa, ajudaram nesta importante tarefa, que foi a de o estimular a todos os níveis.

Chego ao final do dia, exausta, mas com o sentimento de que valeu a pena!

Ser família de acolhimento, não ficará por aqui. É maravilhoso podermos ajudar o próximo, fazendo a diferença. Ajudar e salvar a vida de uma criança!

Tenho de agradecer a Deus por me ter cruzado na minha vida a nossa coordenadora do projecto, Filomena Almeida, pois sem ela não seria possível, agradecer à Fundação João XXIII, ao padre Batalha e a toda a equipa médica do Hospital Pediátrico e HUC de Coimbra. Obrigada!!!

Paula Sequeira

## FICHA TÉCNICA

### Director

Jacinto Duarte Filipe

### Equipa Responsável

Jacinto Duarte Filipe  
Cristiana Palma (JARC)  
Rosália Batalha (ACR)  
Dália Miranda (Adm.)  
João Gamboa (Porta Voz)  
P. Joaquim Batalha

### CASA DO OESTE

Ribamar  
Av. 25 de Abril,13  
2530-627 RIBAMAR LNH  
Telef.: 261 422 790  
Fax: 261 422 790  
E-mail: casadooeste@sapo.pt  
E-mail: grito.rural@alvorada.pt



**CASA DO OESTE  
FUNDAÇÃO  
JOÃO XXIII**



Direitos Reservados



# LOURINHÃ - CUIDAR DA CASA COMUM

## Dia Mundial da Criação

**É urgente despertar de novo o ecologista que existe em cada um de nós.**

O grupo da ACR da Lourinhã promoveu no passado dia 1 de Setembro na Praça Dr. José Máximo, uma pequena ação de sensibilização, a propósito do desafio que o Papa Francisco nos fez, sob o tema 'Cuidar da Casa Comum - a Igreja ao serviço da ecologia integral'.

Com música de fundo e depois com a apresentação musical de alguns temas tocados à flauta pela Conceição Moniz, o Padre Batalha fez a abertura deste encontro do seguinte modo:

*"Amigos, neste Dia Mundial pela Criação, saúdo-vos a todos, cidadãos do mundo e cristãos que acolheram o desafio do papa Francisco, arauto pela causa em cuidar da Casa Comum que é o nosso planeta, a Terra.*

*Compete-nos a todos tratar destas realidades temporais.*

*A nossa vida é tecida nas condições ordinárias do ambiente familiar e social pelas ocupações e actividades terrenas.*

*Não faz sentido ir ali à Missa e depois cruzar os braços, na passividade e indiferença, até porque no fim da Missa os participantes são incumbidos de uma missão de vir*

*transfigurar o mundo com o Espírito das Bem-aventuranças e como nos ensina S. Francisco: «olhar o sol, a lua ou os minúsculos animais e cantar, envolvendo no seu louvor todas as outras criaturas».*

*Compete a todos os cidadãos, e nomeadamente aos cristãos, contribuir eficazmente para que os bens criados sejam valorizados pelo trabalho humano, pela técnica e pela cultura para utilidade de todos, sejam melhor distribuídos entre todos e contribuam a seu modo para o progresso de todos na liberdade humana, em harmonia com o destino que lhes deu o Criador e segundo o Evangelho de Jesus Cristo... construindo a Paz ..."* (LG. 31)

Foi sob este paradigma, que a nossa colega Conceição Moniz (dada a ausência de Maria Pádua que não pode estar presente), deu-nos alguns exemplos do que cada um de nós pode fazer sem grande esforço, dado que basta tornar em hábitos diários pequenos gestos que podem marcar a diferença.

Final não custa nada. Senão veja alguns exemplos:

No marcador distribuído ao público presente, pode ler-se doze sugestões, como por exemplo preferir usar agasalhos em vez do uso de aquecedores e uso de transportes



públicos. No escritório, em casa, no café, recuse usar copos de café em plástico, lave a sua caneca. Se ainda assim tiver muitos plásticos, saiba que existem muitas formas de os reutilizar a favor do ambiente. Opte pelos sacos de pano.

**Fácil, não é?! Queremos então fazer-lhes um desafio!**

Faça uma experiência connosco **vivendo um dia sem plástico** e conte-nos o que sentiu. Partilhe a sua experiência na nossa página do facebook 'Cuidar da Casa Comum',

ou pessoalmente. O seu testemunho é fundamental.

Agradecemos a presença do padre Ricardo e do padre Dário Pedroso, neste encontro.

*Paula Mergulhão*

## ACR de Lisboa em Conselho Diocesano

A Acção Católica Rural da Diocese de Lisboa reuniu o seu Conselho Diocesano no domingo, dia trinta do mês de setembro, na Casa do Oeste, em Ribamar da Lourinhã. Esta atividade anual contou com a presença de representantes dos vários grupos de base do Movimento. Durante a manhã fez-se uma reflexão interessante a partir das experiências levadas a cabo pelos grupos no âmbito da proposta do Papa Francisco de que o dia 1 de setembro fosse de celebração pelo cuidado da Criação (da Casa comum): os grupos da zona de Mafra fizeram uma caminhada com recolha de lixo e o grupo da Lourinhã uma sessão pública de partilha de experiências, nomeadamente um dia sem plástico. Esta partilha levantou-nos interrogações no que se refere aos nossos gestos e atitudes; neste caso o consumismo e o lixo que fazemos mas (não todos, mas muitos) não assumimos a responsabilidade de o seleccionar e separar colocando-o nos locais corretos, no ecoponto. Pior, muitos de nós misturamos tudo no contentor sem querer saber das consequências

para o ambiente e para pessoas e máquinas que farão a triagem desses resíduos. É uma reflexão que deve continuar, em cada grupo, em cada aldeia, pois a Terra clama por respeito pelo equilíbrio.

A avaliação apresentada pelos vários grupos denota uma preocupação constante em prosseguir as linhas orientadoras traçadas na última Assembleia: "A família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral (Papa Francisco). Os grupos disseram presente, tanto em reflexão sobre variadas questões que se levantam hoje acerca da forma como tratamos a Terra em que vivemos, como em momentos privilegiados de solidariedade, nomeadamente para com as vítimas dos incêndios do ano passado.

Já no que se refere à avaliação das atividades diocesanas os grupos salientaram os momentos de formação proporcionados, nomeadamente o Encontro de aprofundamento da fé e também a Semana das famílias. O Encontro de Cristãos do Oeste, celebrando os vinte anos do congresso de cristãos do Oeste, foi tido

como atividade muito positiva por quem participou, ainda que não tivesse sido uma atividade promovida unicamente pela ACR.

Das Propostas para o próximo ano destaca-se o facto de os grupos estarem na disposição de ser exemplo para os outros, intervir no meio, desenvolver o espírito crítico, levar a efeito atividades concretas em ordem à sensibilização para as questões do lixo - sua separação correta e gestos mais amigos do ambiente. Há vontade de envolver mais as populações e autarquias em ações futuras que visem as questões ambientais. Há ainda o objetivo de pôr em prática os desafios do Papa Francisco relativamente ao Cuidado da Casa comum. O trabalho de parceria e solidariedade com a Guiné é também para prosseguir com dinâmica que se tem desenvolvido na área da saúde com as «Famílias de Acolhimento», do Coração, salvando a vida a 60 crianças que vêm ser operadas.

O Conselho aprovou ainda o **Plano de atividades** para o próximo ano Apostólico, que são as seguintes:



Festa das Colheitas: 28/10/2018;  
Encontro de aprofundamento da fé: 10/3/2019;

Proposta de Encontro de cristãos do Oeste: 02/06/2019;

Férias terceira idade: 30/6 a 13/7/2019;

Semana das famílias: 29 de Agosto a 1 setembro 2019;

Assembleia diocesana: 29/9/2019;

Dia pelo cuidado da Casa

Comum: durante setembro 2019.

O Conselho terminou com a celebração da Eucaristia, presidida pelo Assistente, padre Batalha que nos enviou recomendando que nos deixemos conduzir pelo Espírito divino que na diversidade dos seus dons nos leva a respeitar os outros e ser profetas da Paz e do Bem ao serviço do bem comum, cuidando deste planeta que habitamos.

*Tiago Isabel*

# “Também somos Terra” propõe compromisso para uma ecologia integral

## Também Somos Terra!

Uma verdade!

Um alerta!

Um desafio ao encontro, à partilha.

Uma resposta ao apelo do papa Francisco.

Um compromisso.

“Também somos Terra”, foi uma jornada de reflexão, celebração e oração, realizada no passado dia 29 de setembro, no Seminário de Almada, da iniciativa da rede “Cuidar da Casa Comum - A Igreja ao serviço da ecologia integral”, que reuniu cerca de 100 pessoas de vários grupos e movimentos da igreja, tendo como objetivos principais:

- > conscientizar para gravidade da crise ecológica;
- > apelar à conversão ecológica;
- > partilhar práticas de grupos.

O encontro contou com a participação do teólogo e professor Juan Ambrósio que contextualizou e justificou as exortações apostólicas que o papa Francisco tem lançado no seio da igreja concluindo que o grande desafio é a uma vida de santidade, uma santidade para todos, vivida no dia a dia, hoje e aqui... “Uma santidade realizando ações ordinárias de maneira extraordinária”.

Francisco Ferreira, da associação Zero, alertou para as várias ameaças a que o nosso planeta azul está a ser sujeito, nomeadamente no que se refere ao aquecimento global e ao facto de, em cada ano, começarmos a utilizar cada vez mais cedo as reservas do planeta. Entre outras deixou-nos duas questões que dão que pensar: “Como será a vida em Portugal em 2050?” e, como dizia o filósofo e poeta Gilbert Chesterton “Há duas maneiras de ter o suficiente. Uma delas é continuar acu-



Direitos Reservados

mulando mais e mais. A outra é desejar menos.”

Manuela Silva, dinamizadora e moderadora neste encontro diz-nos que é necessário mudar de paradigma, mudar de chip e apela à necessidade duma nova mística cristã, contemplação da Palavra de Deus, que leva a assumirmos interiormente que somos parte do todo.

E este encontro foi também partilha em coerência na hora da refeição em que, para o lanche, o desafio foi de utilização de talheres, copos e guardanapos reutilizáveis.

E a partilha continuou na parte da tarde com:

> A leitura encenada do conto “O Homem que Plantava Árvores” pelo TUT (Teatro Académico da Universidade de Lisboa). Um convite a pensarmos como a ação de uma só pessoa pode fazer a diferença para o tornar o nosso mundo mais habitável e melhor.

As experiências apresentadas pelos grupos:

> **Foco de Ladeira - Evendos** - grupo de conversão ecológica, que se reúne para orar e desenvolver ações junto da comunidade e da autarquia local;

> **Núcleo do Liceu Camões - Lisboa** - que tem desenvolvido ações de sensibilização da população escolar (alunos, funcionários...) realizado uma horta biológica, recolha de lixo e beatas, etc;

> **Grupos da ACR do Oeste** - representados por dois elementos do Grupo dos Cabelos Brancos que apresentaram a atividade desenvolvida pelos grupos da zona Oeste no âmbito do Dia da Oração pela Casa Comum, exemplificando a iniciativa “Caminhar pelo Cuidado da Casa Comum” com lixo que recolheram na quinta do seminário durante a “Caminhada Orante” realizada de manhã.

Fazendo a ponte com algumas das ideias chaves que foram abordadas durante o dia M<sup>a</sup> José Melo Antunes e Rita Veiga apresentaram os resultados aferidos com o Ecodiagnóstico. Este resultou da realização de um ecoquestionário proposto pela rede Cuidar da Casa Comum, a grupos foco recentemente formados e a outros existentes nas paróquias.

E o encontro foi também tempo de celebrar e agradecer a criação.

Com uma Caminhada Orante ainda durante a manhã e, para encerrar o dia, a Celebração da Eucaristia presidida por D. José Ornelas, bispo de Setúbal, junto com o Compromisso lido e assumido por todos e por cada um.

“...E, porque também somos terra (LS 2), assumimos o urgente desafio de cuidar da nossa casa comum...”

Esmeralda Batalha

## Caminhar pelo cuidado da Casa Comum

Na manhã do domingo dia 9 de Setembro, cerca de 60 voluntários reuniram-se em Santo Isidoro para realizar uma tarefa muito especial - **limpar o lixo das bermas das estradas** que de diversos pontos da freguesia de Santo Isidoro e das freguesias vizinhas (Mafra e Ericeira) convergem para esta povoação. Cerca das 9h30, dez pequenos grupos (formados por 4 a 6 elementos) partiram cada qual pelo seu percurso, iam munidos de luvas e sacos às costas e a tira colo, e até cerca das 13h recolheram uma quantidade incrível de lixo, - garrafas da água, da cerveja, o pacote do sumo, do iogurte, o toalhete, a palhinha, a fralda do bebé, o pacote do tabaco (às centenas) as beatas (estas em certos pontos, próximos de cafés e restaurantes eram às “carradas” impossível recolher todas...). Encheram os sacos que levavam, e muitos outros foram necessários, as carrinhas de apoio andaram numa roda viva na recolha dos sacos que se enchiam... No final todos os participantes ficaram estupefactos com a quantidade de sacos de lixo que ali (largo da igreja de Santo Isidoro) se acumulavam. Certamente as pessoas que àquela hora saíam da missa dominical se terão interrogado sobre a origem daquela “montanha” de resíduos de todas as espécies. Também muitos dos que se cruzaram com estes “limpadores” de bermas e valetas se mostraram surpreendidos/agradecidos por este gesto de limpeza...

Esta iniciativa promovida pelos grupos da Acção Católica Rural da zona de Mafra, em resposta ao desafio do papa Francisco para a celebração do «Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação» tinha como principais objetivos: educar para eliminar o mau hábito de se deitar lixo para o chão, para a rua... alertar as populações para a importância da recolha e separação correcta dos lixos.

Na sessão de abertura a vereadora da Câmara Municipal, Lúcia



Direitos Reservados

Bonifácio, chamou a atenção para esta vital importância da separação dos lixos, por exemplo referiu que uma garrafa de vidro colocada no contentor dos lixos indiferenciados causa avarias graves nas máquinas de separação, agravando os custos que o tratamento dos resíduos têm em última instância para os contribuintes que somos todos nós.

Colaboraram nesta iniciativa a Câmara Municipal de Mafra e as Juntas de Freguesia de Santo Isidoro.

Esta caminhada realizou-se com o objetivo de sensibilizar cada um de nós para a importância de cuidar da nossa Casa comum. Além disso, de forma a dar continuidade ao trabalho realizado por aqueles que tanto lutam por um mundo melhor, cabe a cada um de nós contribuir também autonomamente para a limpeza e a qualidade da nossa Terra. Juntos somos capazes de evitar a destruição do nosso planeta e, assim, preservar a vida das gerações futuras. Deste modo, concluímos com a citação de Wendell Berry - “A Terra é o que todos nós temos em comum”. Este é o testemunho que nos deixam as jovens Beatriz Batalha, Maria Batalha e Sara Antunes que também participaram activamente nesta caminhada.

É urgente para a boa saúde do nosso Planeta, multiplicar “gestos” educativos que promovam novos comportamentos, novas atitudes de respeito e cuidado da nossa Casa Comum.

Bem hajam todos os voluntários que aderiram a esta caminhada pelo cuidado da Casa Comum. Deus seja Louvado pelo Dom da Criação!

Dina Franco

## «Um outro olhar»

### DESENVOLVIMENTO DA «HUMANIDADE INTEIRA»

A encíclica de Paulo VI «Populorum Progressio» (PP) visa o desenvolvimento de cada pessoa, de cada grupo de pessoas e da «humanidade inteira» (n.º 14). No momento em que escrevo esta reflexão decorre a assembleia geral das Nações Unidas, mostrando bem duas **realidades que honram e humilham toda a humanidade**: motivos de honra são os progressos conseguidos a favor da paz, da justiça, da democracia, do desenvolvimento...; motivos de vergonha são as guerras, as desigualdades iníquas, os regimes autoritários, a pobreza extrema... Tudo isto se agrava com os diferentes egoísmos que minam a vida coletiva: eles traduzem-se na insuficiência do apoio ao desenvolvimento, nos nacionalismos, no abandono e na

perseguição de imigrantes e refugiados, nos extremismos, nos populismos, na recusa de diálogo...

Abunda a informação sobre estas realidades, mas **ignoram-se os esforços, não raro heróicos, levados a efeito diariamente** por Estados, instituições diversas, pessoas singulares, famílias e grupos. Na verdade, germina por toda a parte e há muitos anos o mundo maravilhoso da solidariedade humana; ele não consegue a solução cabal dos problemas, por vezes não é reconhecido, mas está sempre ao lado de quem precisa. **No caso do nosso Oeste**, há duas linhas de ação merecedoras do respeito e da cooperação que nos for possível: o apoio à ação missionária; e a missão da Casa do Oeste na Guiné-Bissau. A ação

missionária, segundo Paulo VI na PP, «nunca descurou a promoção humana dos povos (...)» (n.º 12); e a missão da Casa do Oeste na Guiné constitui um exemplo invulgar de apoio local mediante a persistência do trabalho voluntário, não remunerado. A difamação grosseira, de que foi vítima, é um custo pesadíssimo a pagar pelo mérito e pelas falhas naturais da ação realizada.

Neste momento, **a situação vivida na Venezuela**, com forte incidência na população portuguesa e lusodescendente, constitui um enorme desafio à nossa ação solidária... que felizmente já começou a funcionar.

Acácio F. Catarino

